

EPISIOPLASTIA E NODULECTOMIA EM CADELA COM DIAGNÓSTICO DE MASTOCITOMA VULVAR E PERIVULVAR - RELATO DE CASO

Gabriela Saatman ROCHA¹; Izabelly Fernanda Vieira GONÇALVES²; Anielly Mirelly de Assunção RAMALHO³; Adryell Emanuel Bento da SILVA³; João Gabriel Dal Magro Dal MÁ¹; Camila Medeiros Costa GOMES¹; Bruna Letícia de Farias FERREIRA¹; Robério Silveira de Siqueira FILHO⁴.

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 – Mestrando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3- Médico Veterinário.

4- Técnico pelo Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

gabriela.saatman@ufrpe.br

RESUMO

Afecções de vulva e vagina são consideradas incomuns na rotina veterinária, sendo mais frequentes em fêmeas não castradas. Embora a neoplasia mais comum seja de caráter benigno, as neofomações malignas também podem ocorrer. Ademais, cirurgias reconstrutivas como a episioplastia, são amplamente utilizadas para corrigir variações anatômicas que causam prejuízo ao animal. Este relato descreve um caso bem sucedido de correção cirúrgica por episioplastia associada à nodulectomias em uma paciente da espécie canina com mastocitoma vulvar e perivulvar, destacando a abordagem clínica, cirúrgica e o prognóstico. Foram utilizados dados da ficha de encaminhamento do animal, anamnese, histórico do paciente e descrição do ato cirúrgico.

Palavras-chave: Canino; cirurgia reconstrutiva; neoplasia.

INTRODUÇÃO

Neoplasias vaginais e vulvares em fêmeas da espécie canina, embora representando apenas de 2,4 a 4,6% dos casos na rotina oncológica, podem comprometer significativamente a qualidade de vida dos animais. Sendo as fêmeas não castradas, frequentemente mais predispostas ao aparecimento destas lesões. O tipo neoplásico mais comum em vulva são os leiomiomas, que se tratam de neoplasias benignas, entretanto o aparecimento de

neoplasias malignas como o mastocitomas podem ocorrer em menor frequência. As neoformações vaginais podem ser intraluminais, aderidos a parede vaginal, ou extraluminais. A terapia de eleição nestes casos é a exérese cirúrgica da neoplasia, desse modo, a nodulectomia visa a remoção de massas localizadas, com fins tanto diagnósticos quanto terapêuticos (Daleck; De Nardi, 2016).

Já a episoplastia é uma técnica reconstrutiva amplamente utilizada para redução das pregas cutâneas perivulvares, no intuito de reduzir a recorrência de infecções do trato urinário e dermatites, utilizada comumente em casos que o animal apresenta a vagina recoberta (Fossum, 2021). Este trabalho tem como objetivo relatar e descrever o procedimento clínico cirúrgico de uma paciente da espécie canina submetida a episoplastia e nodulectomias vulvar e perivulvar.

RELATO DE CASO

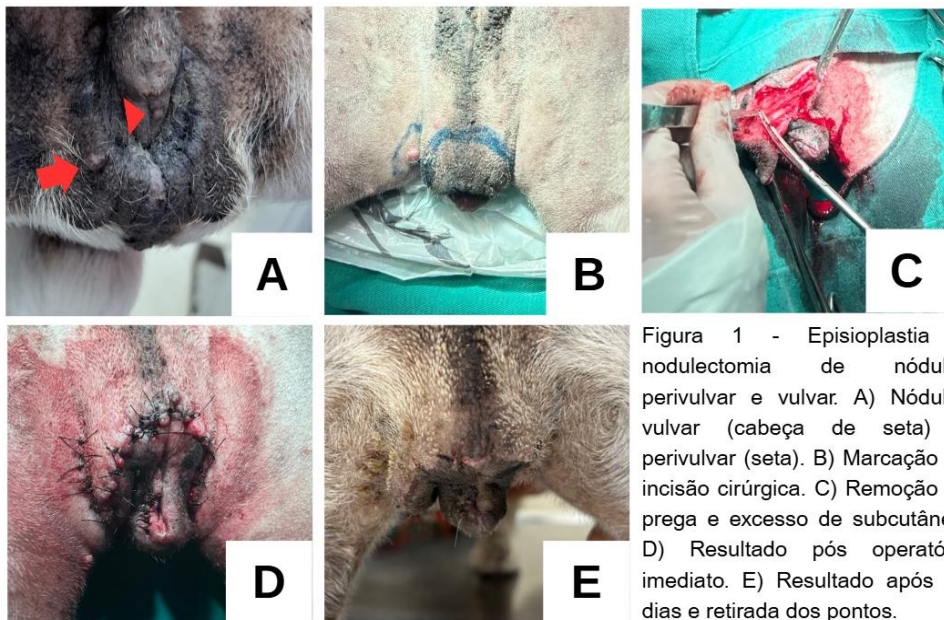
Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, um canino, da raça Pug, fêmea, de 9 anos, que possuía primariamente dois nódulos, um em região perivulvar de aspecto elevado e consistência macia e outro no lábio vulvar esquerdo de mesmo aspecto (Fig. 1A). Além de excesso de tecido nas pregas cutâneas perivulvares que contribuía para acúmulo de secreção na região. Desde então, recebe acompanhamento oncológico e para melhor direcionamento clínico foi solicitado exame citopatológico do nódulo. O resultado do exame foi sugestivo para mastocitoma de baixo grau, sendo necessária a realização do exame histopatológico para diagnóstico definitivo. Portanto, a abordagem terapêutica indicada foi a exérese cirúrgica da neoformação vulvar associada com a episoplastia para correção da má conformação das pregas perivulvares e exérese da neoformação perivulvar.

Exames pré operatórios foram solicitados tais como hemograma, bioquímica sérica (Ureia, Creatinina, Aspartato Aminotransferase, Alanina Aminotransferase, Glicose, Colesterol), eletrocardiograma e ecocardiograma. Em exames radiográficos possuía hepatomegalia moderada e esplenomegalia discreta. A paciente foi considerada apta para o procedimento cirúrgico.

Na consulta realizada anteriormente à cirurgia, foi identificada a presença de outro nódulo e optou-se pela retirada. Então, foi realizada tricotomia da região e delimitação com caneta dermatográfica (Fig. 1 B). Em seguida, realizou-se antissepsia prévia e definitiva utilizando solução de álcool 70% e de clorexidina degermante 2%. O

procedimento cirúrgico se iniciou com duas incisões com bisturi número 24 em forma de ferradura ao redor da vulva, em seguida foi removida a prega junto com o excesso de subcutâneo (Fig. 1 C). Para concluir foi realizada abolição do espaço morto com Polidioxanona 2-0 no padrão simples interrompido e a dermorrafia com fio monofilamentar Nylon 3-0 no mesmo padrão. Além disso, foram realizadas duas nodulectomias, uma no lábio vulvar e outra em região perivulvar, realizando incisão em formato de elipse ao redor da neoformação, dissecando a mesma, e em seguida dermorrafia com fio Nylon 3-0 na neoformação perivulvar e fio Polidioxanona 2-0 na neoformação vulvar, ambas com padrão de sutura simples interrompido (Fig. 1 D).

O material resultante da exérese foi encaminhado para histopatológico. O resultado deste exame confirmou o citopatológico, diagnosticando a neoplasia como mastocitoma grau II com margens livres. O paciente retornou após 15 dias, então foi realizada reavaliação e remoção dos pontos de sutura da paciente, a ferida cirúrgica se apresentava com boa cicatrização, sem sinais de deiscência (Fig. 1 E).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mastocitoma é uma das neoplasias cutâneas mais comuns em cães, representando cerca de 20% dos tumores na espécie. Sua apresentação clínica é variável, podendo se manifestar como lesões únicas ou múltiplas, de crescimento lento ou agressivo. O comportamento do mastocitoma canino também é bastante diverso, indo de tumores bem diferenciados e localizados a formas altamente invasivas e metastáticas. Embora possa ocorrer em

animais de qualquer raça e idade, acomete principalmente adultos braquicefálicos entre oito e nove anos (Siebra; Silva; Lima, 2021). Embora sua ocorrência seja descrita em diversas regiões do corpo, a localização vulvar e perivulvar é incomum.

Os exames diagnósticos são fundamentais para a identificação e caracterização do mastocitoma, orientando a conduta clínica e cirúrgica. A citologia aspirativa por agulha fina é o exame de eleição, sendo minimamente invasiva e eficaz na detecção de mastócitos neoplásicos. No entanto, a determinação do grau histológico, como no presente caso, é fundamental para definir prognóstico e necessidade de terapias complementares. O prognóstico do mastocitoma canino varia conforme o grau histológico, localização do tumor e presença de metástases. Tumores de baixo grau geralmente apresentam evolução favorável, enquanto os de alto grau possuem comportamento mais agressivo e risco aumentado de recidiva e disseminação sistêmica (Furlani et al., 2008).

O mastocitoma grau II, segundo Patnaik et al. (1984), apresenta comportamento biológico intermediário, com risco moderado de recidiva local e metástase, especialmente se as margens cirúrgicas não forem amplas. A exérese com margens livres, como obtida neste caso, é um dos fatores prognósticos positivos, reduzindo significativamente a probabilidade de recidiva (Scarpa et al., 2016). Apesar disso, recomenda-se acompanhamento periódico, visto que o mastocitoma pode apresentar comportamento imprevisível.

Já episoplastia é uma técnica cirúrgica indicada em cadelas com conformação vulvar anormal, como hiperplasia de pregas perineais ou vulva infantil, que favorecem infecções recorrentes e dermatites perivulvares (Nascimento, 2024). No presente relato, a indicação principal do procedimento foi a presença de mastocitoma localizado no excesso de pele perivulvar. Contudo, a cirurgia proporcionou benefícios estéticos e de qualidade de vida, como a redução da probabilidade de dermatites, melhor exposição vulvar e facilitação da higiene da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização conjunta dos procedimentos permitiu não apenas a remoção completa do nódulo suspeito, como também a correção funcional da vulva, contribuindo para a melhora do bem-estar e prevenção de complicações futuras. Ressalta-se a importância da avaliação histopatológica para confirmação diagnóstica e definição de prognóstico, além do acompanhamento pós-operatório adequado. Portanto, o manejo cirúrgico integrado deve



ser considerado uma opção segura e vantajosa em casos semelhantes, reforçando a necessidade de um planejamento individualizado e baseado nas características clínicas de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- FURLANI, J. M. et al. **Mastocitoma canino**: estudo retrospectivo. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 242–250, 2008.
- NASCIMENTO, G. D. et al. **Episioplastia em cadela filhote**: relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1222–1238, 2024.
- PATNAIK, A. K.; EHLER, W. J.; MACEWEN, E. G. **Canine cutaneous mast cell tumor: morphologic grading and survival time in 83 dogs**. *Veterinary Pathology*, v. 21, n. 5, p. 469-474, 1984.
- SCARPA, F.; SABATTINI, S.; BETTINI, G. **Cytological grading of canine cutaneous mast cell tumours**. *Veterinary and Comparative Oncology*, v. 14, n. 3, p. 245-251, 2016
- SIEBRA, C. C.; SILVA, M. J. S.; LIMA, T. C. F. **Mastocitoma canino**: revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 3, p. 22, 2021.